

POR QUE DEFENDER E PROMOVER DIREITOS EM RELAÇÃO AO LIXO, AOS RESÍDUOS E À ECONOMIA CIRCULAR?



“Quando pego uma garrafa de plástico da rua, sei que ela não vai obstruir o rio e causar inundações.”

UMA ATIVISTA DA SELETA

tearfund

Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?

Escrito por Julia Kendal

Agradecemos às seguintes pessoas por sua ajuda e seus comentários: Naomi Foxwood, Helen Gaw, Richard Gower, Joanne Green, Anna Ling, Jané Mackenzie, Caroline Maxwell, Ben Osawe, Vicky Parting, Hannah Swithinbank, Simone Vieira e Joanna Watson.

Foto da capa e contracapa: Eleanor Bental/Tearfund

Tradução: João Martinez da Cruz

Revisão: Wanderley de Mattos Júnior

Design: Wingfinger

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Bíblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

© Tearfund 2018

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Para solicitar informações adicionais, favor enviar um e-mail para: team.publicpolicy@tearfund.org

As publicações da Tearfund estão disponíveis aqui: learn.tearfund.org

Recursos adicionais sobre resíduos recicláveis e economia circular estão disponíveis aqui: learn.tearfund.org/en/resources/policy_and_research/sustainable_economics/the_circular_economy/

POR QUE DEFENDER E PROMOVER DIREITOS EM RELAÇÃO AO LIXO, AOS RESÍDUOS E À ECONOMIA CIRCULAR?

Conteúdo

Glossário	2
Introdução	3
SEÇÃO 1 Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?	4
1.1 Qual é o problema?	4
1.2 Uma oportunidade desperdiçada – Qual é a alternativa?	6
1.3 O que a Bíblia diz?	8
1.4 O que é defesa e promoção de direitos (<i>advocacy</i>)?	9
SEÇÃO 2 Como defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular	11
2.1 Ações globais	11
2.2 O papel dos governos	13
2.3 O papel desempenhado pelas empresas	14
2.4 O papel da igreja	15
2.5 As comunidades podem ser ouvidas	16
SEÇÃO 3: Os próximos passos	18
Informações e recursos úteis	19

Glossário

Combustíveis fósseis	Combustíveis como carvão, petróleo e gás, formados a partir de vestígios mineralizados ou preservados de plantas e animais mortos há muitos anos.
Economia circular	Uma economia que mantém os recursos em uso o maior tempo possível. Os produtos são projetados para que durem mais tempo e, no final de sua vida útil, sejam consertados ou desmontados com segurança para que seus componentes possam ser reutilizados.
Economia informal	A parte da economia que não é tributada ou monitorada pelo governo. Portanto, as atividades da economia informal não são incluídas nas estatísticas nacionais dos países em questão.
Eficiência de recursos	Usar os recursos limitados da Terra da melhor forma possível, fazendo mais com menos e, portanto, diminuindo danos ao meio ambiente.
Gases de efeito estufa	Gases, incluindo dióxido de carbono e metano, que causam a mudança climática.
Gás metano	Um forte gás de efeito estufa que contribui para a mudança climática.
Lobby	Contato direto com decisores. Trata-se de diálogos e conversas contínuas com o objetivo principal de influenciar os decisores para que façam mudanças nas leis, políticas e práticas.
Mudança climática	O conjunto de alterações climáticas causadas pelo aumento da temperatura global da Terra devido às atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	17 objetivos acordados por 193 governos em 2015 voltados a acabar com a pobreza e proteger o planeta.
Poluição	A introdução de algo (um poluente) que prejudica o meio ambiente – por exemplo, produtos químicos, ruído e luz.
Previdência social	Políticas e programas desenvolvidos para diminuir a pobreza e a vulnerabilidade a riscos como o desemprego e as doenças.
Refabricação	Reconstruir um produto em seu padrão original, usando uma combinação de peças reutilizadas, consertadas e novas.

Introdução

A maneira como usamos os recursos atualmente está criando montanhas de lixo e resíduos, e isso está matando pessoas e destruindo o planeta. A má gestão dos recursos está prejudicando algumas das comunidades mais vulneráveis nos países de renda baixa e média. Todos os anos, aproximadamente 9 milhões de pessoas morrem por causa de doenças relacionadas à gestão inadequada do lixo, dos resíduos e poluentes. Isso representa 20 vezes mais do que as mortes causadas pela malária.

Em vez disso, o lixo e os resíduos poderiam ser reutilizados ou eliminados, trazendo melhorias para a saúde, gerando empregos e beneficiando o meio ambiente. Este guia é destinado a organizações que trabalham com comunidades e em lugares que estão sofrendo os impactos dessa abordagem de desperdício, tal como danos à saúde das pessoas ou ao ambiente local. A Tearfund acredita que ao passarmos a adotar uma economia circular, poderemos desempenhar um papel importante no sentido de acabar com a pobreza e diminuir o nosso impacto no planeta. A defesa e promoção de direitos, em combinação com outras abordagens, pode ser uma ferramenta muito importante no sentido de melhorar a saúde, gerar empregos e beneficiar o meio ambiente.

Este guia breve considera:

- por que devemos defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular, concentrando-nos especialmente nos impactos sofridos pelas comunidades mais pobres e no mandato bíblico para esse trabalho (Seção 1);
- maneiras de defender e promover direitos relacionados ao lixo, aos resíduos e à economia circular no âmbito nacional ou local, por meio da igreja e das comunidades locais (Seção 2);
- recursos e contatos adicionais para ajudá-lo(a) a integrar esse tópico ao seu trabalho (Seção 3).



Eleanor Bentall/Tearfund

SEÇÃO 1 Por que defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular?

1.1 Qual é o problema?

"Moramos na sujeira e no lixo."

AHED AL KHALED, 10 ANOS, LÍBANO

Montanhas de lixo e resíduos estão prejudicando algumas das comunidades mais vulneráveis nos países de renda baixa e média. Assentamentos informais são frequentemente sufocados pelo lixo e pelos resíduos, e acabam crescendo ao redor de aterros sanitários devido à falta de alternativas. Os moradores desses assentamentos vivem na pobreza e o risco de contraírem doenças ou até mesmo perderem a vida aumenta com os efeitos da poluição do ar, do solo e da água causada pelo lixo e pelos resíduos.

Esse problema é agravado pela maneira como o lixo, os resíduos e outros recursos são manejados. No momento, muitos produtos e suas embalagens são fabricados para ser usados por um curto período de tempo e, em seguida, descartados. Ao ser jogados fora, eles desperdiçam recursos valiosos e prejudicam a saúde das pessoas, o planeta e as gerações futuras.



David Cavan/Tearfund

Danos à saúde

Aproximadamente 9 milhões de pessoas morrem todos os anos por causa de doenças relacionadas ao manejo inadequado do lixo, dos resíduos e poluentes. Isso representa três vezes mais do que o número agregado de mortes causadas por doenças relacionadas à AIDS/SIDA, tuberculose e malária.¹ Algo que causa doenças é que as pessoas que moram ou trabalham perto de lugares onde há lixo e resíduos acabam inalando o gás metano que é liberado durante o processo de decomposição, que pode causar náusea, vômito, diarreia e dor de cabeça. Em casos extremos, pode gerar complicações respiratórias e cardíacas.

¹ LANDRIGAN et al. (2018) 'The Lancet Commission on Pollution and Health'. *The Lancet*, Vol. 391 (10119), p. 462–512. *Number of malaria deaths* (Número de mortes causadas pela malária), Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: www.who.int/gho/malaria/epidemic/deaths/en

Os equipamentos eletrônicos descartados (e-lixo – lixo eletrônico) representam outra causa de doenças. Esse é um dos tipos de resíduo que mais crescem. A maior parte da reciclagem de e-lixo é feita em países de renda baixa e média, especialmente em aterros sanitários informais e favelas. O e-lixo contém substâncias prejudiciais, como chumbo e mercúrio, que podem, por exemplo, afetar a fertilidade e o desenvolvimento infantil e aumentar o risco de desenvolver câncer. Na Índia, quase todo o e-lixo é manejado por catadores informais que não possuem equipamentos ou não receberam treinamento para que se protejam dos riscos à saúde.²

Danos ao planeta

Quando o meio ambiente é degradado e o clima é alterado, as pessoas que vivem na pobreza costumam sofrer primeiro e com mais intensidade. A mudança climática faz com que a precipitação de chuvas se torne imprevisível e aumenta a probabilidade de acontecerem inundações e secas. Isso faz com que o abastecimento de alimentos se torne menos confiável, aumenta a transmissão de doenças como a malária e a dengue e gera conflitos relacionados ao controle de recursos escassos como a água. As pessoas que vivem na pobreza estão mais expostas aos riscos trazidos pelas mudanças e pelos danos ao meio ambiente.

Todas as vezes que jogamos um produto fora também deixamos de aproveitar todos os materiais e recursos que foram utilizados para criá-lo. Dependendo do produto, é necessário usar uma quantidade enorme de recursos para fabricá-los – por exemplo, quase 13.200 litros de água são necessários para fabricar uma calça jeans. O processo de fabricação muitas vezes libera vários poluentes; quando um produto é descartado, um substituto é colocado em seu lugar e isso libera ainda mais poluentes.



Bill Crooks/Mosaic Creative

Jogar fora objetos e produtos também contribui para a mudança climática de duas maneiras:

- Resíduos e lixo em aterros sanitários e lixões liberam gases de efeito estufa que agravam a mudança climática.
- Novos produtos são fabricados com materiais novos e isso requer o uso de mais energia. Se essa energia é derivada de combustíveis fósseis, ainda mais gases de efeito estufa são produzidos.

Danos para as gerações futuras

A nossa taxa atual de uso de recursos não pode continuar sendo a mesma para sempre. O ideal é que não usemos os recursos em um ritmo mais acelerado do que o tempo necessário para que sejam repostos. No entanto, estamos usando recursos em um ritmo mais acelerado do que a Terra pode repô-los. As gerações futuras é que terão de suportar esse custo porque os recursos que usamos hoje em dia não estarão disponíveis para elas.

Por exemplo, os telefones celulares contêm até 60 elementos de metal como o cobre, que são essenciais para fazê-los funcionar. Estamos usando tanto esses elementos de metal que está ficando mais difícil consegui-los e mais caro para extraí-los. Para muitos dos elementos, não há nenhuma outra boa alternativa disponível que possa desempenhar o mesmo papel. Descartar produtos como telefones celulares, em vez de recuperar suas peças, impede as gerações futuras de ter recursos importantes.

Os telefones celulares também contêm um metal chamado coltan. O controle do fornecimento de coltan tem sido diretamente ligado aos conflitos na República Democrática do Congo. Reduzir o estresse sobre os recursos também pode diminuir o risco de que conflitos venham a acontecer no futuro.

"Os desafios associados à prevenção, gestão e resolução de conflitos ligados ao controle de recursos naturais poderão vir a definir a paz e a segurança no século XXI ao redor do mundo."

PARceria UE-ONU: TERRA, RECURSOS NATURAIS E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

2 ANNAMALAI, J. Occupational health hazards related to informal recycling of E-waste in India: an overview. *Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 19, n. 1, p. 61-65, jan./abr. 2015.

1.2 Uma oportunidade desperdiçada – Qual é a alternativa?

"A atitude de crescer agora e deixar para limpar depois realmente não funciona."

MUTHUKUMARA MANI, ECONOMISTA AMBIENTAL SÊNIOR DO BANCO MUNDIAL

A abordagem de descarte de produtos é linear e especialmente nociva para as pessoas que vivem na pobreza. Uma economia circular, no entanto, pode ser uma solução para esse problema e também uma oportunidade para as pessoas saírem da pobreza.

Uma economia circular mantém os recursos em uso pelo maior tempo possível e cria empregos porque requer mais mão de obra. Os produtos são projetados tendo isso em mente – são fabricados para durar mais e, no final da sua vida útil, são consertados ou desmontados de forma segura para que os recursos possam ser reutilizados. É assim que a própria natureza funciona. Nada é desperdiçado; quando um organismo chega ao fim da sua vida, ele serve de alimento para outra parte do sistema.

ESTUDO DE CASO

Agricultores usam resíduos animais para aumentar a renda

No Brasil, a ONG Diaconia ajudou pequenos agricultores a acessarem a tecnologia necessária para converter resíduos animais em gás de cozinha e fertilizantes ricos em nutrientes. Essa iniciativa aumenta a renda dos agricultores porque eles passam a gastar menos com gás de cozinha e o fertilizante melhora suas colheitas. Normalmente, os resíduos animais se decompõem e emitem metano (um forte gás de efeito estufa que agrava a mudança climática) e, por isso, o uso de biodigestores por parte dos agricultores ajuda a melhorar o meio ambiente.



Eleanor Bentall/Tearfund

Uma via de desenvolvimento diferente

Economias circulares informais costumam existir nos países de baixa e média renda. Os recursos, incluindo os resíduos recicláveis, são comparativamente valiosos. Isso significa que as pessoas podem ganhar um sustento, por exemplo, com o conserto ou a reciclagem de produtos descartados.

No entanto, à medida que os países se desenvolvem, pode haver menos incentivo para aproveitar os recursos da melhor forma possível. A economia se torna mais linear e desperdiça mais; isso é especialmente ruim para os que vivem na pobreza.

Não precisa ser assim. Muitas empresas grandes começaram a adotar a economia circular porque ela ajuda a economizar dinheiro e consumir menos recursos e energia. As oportunidades para alcançar maior desenvolvimento e empoderar os que vivem na pobreza são ainda maiores:

MAIS E MELHORES TRABALHOS: Um quarto das pessoas que hoje em dia vive na pobreza extrema está desempregada ou se dedica a trabalhos perigosos ou de baixa qualidade.³ As pessoas mais pobres frequentemente estão envolvidas na coleta informal de lixo e resíduos e na reciclagem. Formalizar essa economia circular informal pode ajudar as pessoas a aumentar seus rendimentos e melhorar suas condições de trabalho, que usualmente são perigosas. A economia circular também cria mais empregos porque precisa de mais mão de obra, em geral em áreas altamente qualificadas como a refabricação, conserto e reciclagem com o uso de alta tecnologia.

MELHORES CONDIÇÕES DE SAÚDE: Uma melhor gestão do lixo e dos resíduos levará a melhorias nas condições de saúde de milhões de pessoas que vivem e trabalham próximo a eles. A reciclagem, o conserto e a desmontagem de produtos não serão mais perigosos e haverá uma quantidade menor de lixo e resíduos, diminuindo assim o risco potencial de contaminar o solo e as águas subterrâneas.

MELHORES CONDIÇÕES AMBIENTAIS: Uma economia circular elimina o lixo e os resíduos do sistema. Recursos biológicos se desmancham e voltam para o meio ambiente; recursos não biológicos continuam sendo utilizados. Isso significa que menos recursos e energia acabam sendo utilizados. Por exemplo, uma tonelada de minério tirado de uma jazida de ouro produz cerca de apenas 5 gramas de ouro. Uma tonelada de telefones celulares descartados pode render até 150 gramas de ouro. Ao manter recursos valiosos no sistema, podemos fazer mais com o que temos.

MENOS RISCOS DE CONFLITO: Quando os recursos são administrados de uma forma melhor, sua escassez diminui; isso também diminui o risco de que haja conflitos relacionados com o controle da água doce, da terra e de outros recursos.

A economia circular oferece uma via de desenvolvimento diferente para os países de baixa e média renda, em vez da via linear tradicional. Uma melhor gestão do lixo e dos resíduos recicláveis pode começar um ciclo positivo de mais empregos e menos poluição, o que também significa melhores condições de saúde e um meio ambiente melhor para as pessoas que vivem na pobreza.

Comunidades que estão colocando a economia circular em prática

Melhor saneamento em favelas urbanas

A Sanergy instala banheiros de boa qualidade e de baixo custo em escolas, cortiços e lugares públicos nas favelas urbanas de Nairóbi, no Quênia. Os banheiros são administrados pelos proprietários locais da franquia, que garantem que os resíduos sólidos sejam removidos frequentemente de uma forma segura e profissional. Os resíduos sólidos são transformados em fertilizante de alta qualidade e em energia renovável. A Sanergy criou mais de 800 empregos na comunidade, com os mais de 700 banheiros que agora servem mais de 30 mil usuários todos os dias e possibilitaram que o meio ambiente se tornasse mais limpo e seguro.



Sanergy

Organizando-se em cooperativas

Os catadores desempenham um papel importante na seleção de resíduos recicláveis, mas frequentemente trabalham em condições perigosas, recebem muito pouco e, em alguns casos, são marginalizados pela sociedade ou reprimidos pelo governo. Ao se organizarem em cooperativas de reciclagem, o trabalho deles é formalizado e permite que passem a ter acesso à previdência social, melhores condições de trabalho e mais rendimentos. Em 2012, um grupo de catadores do Brasil iniciou a Associação Jaraguense de Recicladores do Vale Itapocu. Hoje em dia, a associação ajuda cem pessoas, de 20 famílias, a ganharem uma renda digna e, ao mesmo tempo, diminuírem a quantidade de lixo e resíduos que vai para os aterros sanitários. Elas classificam o lixo e os resíduos coletados pela prefeitura e por outros grupos locais menores para que sejam vendidos para empresas que processam resíduos recicláveis.

³ Os três quartos restantes não estão na idade produtiva ou não são economicamente ativos (por exemplo, cuidando dos filhos) ou não têm empregos formais. Organização Internacional do Trabalho. *Perspectivas do Emprego e das Questões Sociais no Mundo – Tendências 2016*, Genebra, 2016. Veja também http://www.ilo.org/brasilia/publicacoes/WCMS_443511/lang--pt/index.htm

1.3 O que a Bíblia diz?



Joe Perini/Tearfund

A gestão sábia da terra, que foi criada por Deus, e o cuidado da sua criação têm uma clara fundamentação bíblica:

DIGNIDADE E RESPEITO: todas as pessoas são feitas à imagem de Deus (Gênesis 1-2). Ao criar melhores empregos e reconhecer o importante papel dos catadores de resíduos recicláveis e de outros trabalhadores pouco qualificados, a economia circular cria oportunidades para nos lembrarmos da dignidade das pessoas, que são feitas à imagem de Deus. Melhores condições de trabalho e moradia criam condições para o florescimento humano.

ADMINISTRAÇÃO RESPONSÁVEL: a criação é uma dádiva de Deus. Adão e Eva foram ordenados por Deus para que cuidassem da criação. Receber de Deus a responsabilidade de “dominar” a criação significa que temos um trabalho a ser feito – servi-la e protegê-la (Gênesis 1-2). Ser feito à imagem de Deus significa que devemos administrar como ele o faria – protegendo e preservando a criação fielmente.

JUBILEU E POBREZA: “não deverá haver pobre algum no meio de vocês” (Deuteronômio 15:4) quando os princípios do jubileu são aplicados. Eles enfatizam:

- **a distribuição justa das riquezas:** o bem-estar das pessoas não deve ser menos importante do que a economia. As riquezas devem ser distribuídas de forma justa. Deus disse a Moisés: “A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes” (Levítico 25:23). Da mesma maneira, nenhuma necessidade da comunidade era deixada de ser atendida na igreja primitiva (Atos 4). Isso vai além da comunidade formada pela própria igreja ou do povo de Deus, tal como é explicado abaixo.
- **restauração ambiental:** o ano do jubileu também era o ano do *Sabbath* (ou Sabá) – um tempo de “descanso solene para a terra” (Levítico 25:4, João Ferreira de Almeida Atualizada). A terra e, portanto, o restante da criação natural, pertence a todos nós e, por fim, a Deus (Levítico 25:23 e Salmo 24:1). O desperdício de recursos coloca demasiada pressão sobre a terra; a economia circular reconhece e respeita seus limites.

JUSTIÇA: Deus ama a justiça. O “clamor dos oprimidos” chegou aos seus ouvidos e ele libertou o seu povo do Egito (Êxodo 3:7-8). Em sua declaração de missão, Jesus identificou-se com as pessoas pobres (Lucas 4:16-21) e deu um exemplo disso na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37).

O PAPEL DA IGREJA: o povo de Deus é chamado para ser “sal e luz” (Mateus 5:13-16). Isso inclui dar um exemplo de como é uma sociedade que se baseia nos valores do reino de Deus e pedir profeticamente

por mudanças. As Bem-aventuranças (Mateus 5 e Lucas 6) deixam claro que isso inclui manifestar-se contra a injustiça e criar esperança para o futuro por meio de soluções alternativas, tal como proferiram os profetas do Antigo Testamento.

Informações adicionais

Para obter informações adicionais, consulte os materiais da Tearfund sobre o envolvimento da igreja no trabalho de defesa e promoção de direitos:

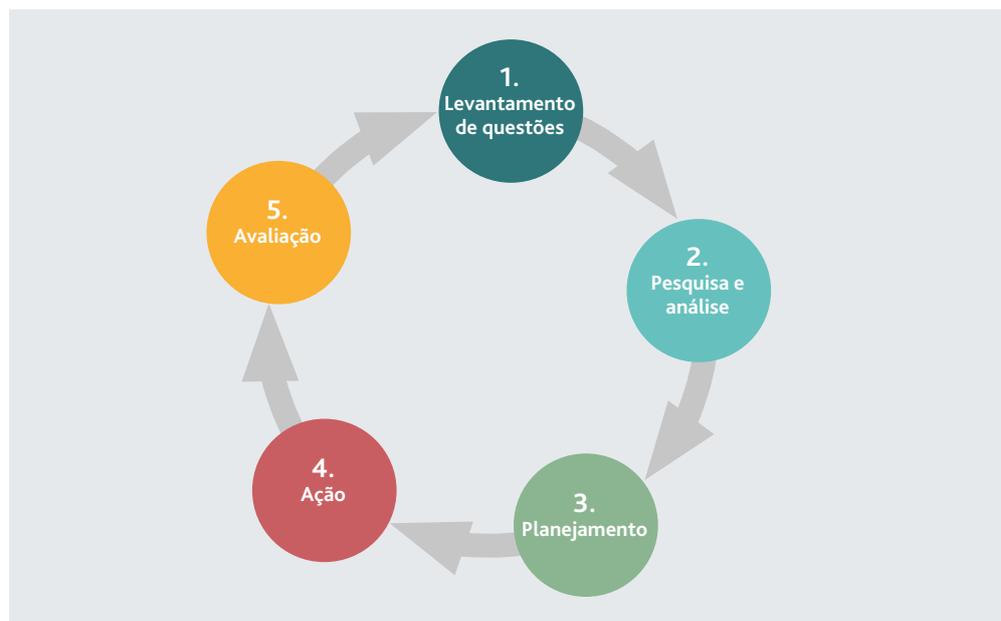
- learn.tearfund.org/themes/church/church_and_advocacy?sc_lang=pt-PT

1.4 O que é defesa e promoção de direitos (*advocacy*)?

Não há uma única definição do que significa defesa e promoção de direitos (ou *advocacy*, em inglês), mas a definição adotada pela Tearfund é a seguinte: "influenciar as decisões, as políticas e as práticas dos poderosos a fim de lidar com as causas subjacentes da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento".

O trabalho de defesa e promoção de direitos está fundamentado no compromisso de Deus pela justiça. A história da salvação, que é a mensagem central da Bíblia, tem a ver com corrigir aspectos da nossa vida e restaurá-los ao estado planejado por Deus. O trabalho de defesa e promoção de direitos faz parte dessa tarefa de "corrigir a situação".

O ciclo da defesa e promoção de direitos (*advocacy*)



O trabalho de defesa e promoção de direitos requer que continuamente mantenhamos conversas com o objetivo de provocar mudanças. Esse trabalho pode ser feito pelas pessoas, com as pessoas e em nome delas, em todas as instâncias do processo de tomada de decisão. Frequentemente, esse trabalho tem uma natureza colaborativa; os decisores podem estar cientes de determinado problema e abertos à oportunidade de trabalhar com outras pessoas para resolvê-lo. Portanto, o trabalho de defesa e promoção de direitos não é necessariamente confrontativo. Ele pode complementar outras abordagens de desenvolvimento e alcançar mudanças de longo prazo porque:

- identifica e enfrenta as causas fundamentais da pobreza e da injustiça, e também suas consequências e impactos;
- empodera as pessoas para que se tornem seus próprios agentes de mudança em suas comunidades;
- pode influenciar os que detêm o poder. Faz com que eles prestem contas, pode mudar estruturas de poder e também práticas e sistemas injustos;
- pode gerar mais recursos para outras áreas de trabalho.

O trabalho de defesa e promoção de direitos que precisa ser feito sempre será influenciado pelo contexto cultural e inclui:

CONTATO DIRETO COM OS DECISORES (ÀS VEZES, CHAMADO DE LOBBY): dialogar com os decisores – por exemplo, enviando um documento que explique brevemente o seu posicionamento em relação a uma questão ou organizando uma visita ou audiência pública. Dependendo do contexto, os decisores poderão ser representantes do governo nacional ou local, líderes empresariais, parlamentares ou líderes comunitários. Consulte a seção G1 do *Kit de Ferramentas de Advocacy* para obter mais informações.

MOBILIZAÇÃO DO PÚBLICO (ÀS VEZES, CHAMADO DE "CAMPANHA"): isso vai além da conscientização e inclui a mobilização de um grande número de pessoas em torno de iniciativas de grande escala destinadas a influenciar ou aumentar a pressão sobre os decisores e, dessa maneira, provocar as mudanças desejadas. Alguns exemplos: preparação e envio de cartas, abaixo-assinados, campanhas pela internet, passeatas e manifestações. Consulte a seção G2 do *Kit de Ferramentas de Advocacy* para obter mais informações.

TRABALHO COM A MÍDIA: a mídia é uma força poderosa e eficaz para conscientizar, informar e influenciar a opinião pública e as decisões relacionadas a políticas. A mídia inclui a imprensa radiotelevisiva (rádio e televisão), a mídia impressa (jornais e revistas) e também as plataformas digitais (blogs e mídia social). Consulte a seção G3 do *Kit de Ferramentas de Advocacy* para obter mais informações.

TRABALHO COM OUTROS GRUPOS: defender e promover direitos por meio de coligações, redes ou alianças ajuda a compartilhar recursos, diminuir possíveis riscos e aumentar a sua influência junto aos decisores, permitindo também demonstrar a grande preocupação que existe sobre a questão.

ORAÇÃO: a oração faz parte do que diferencia o trabalho cristão de defesa e promoção de direitos. A oração deve fundamentar todo o nosso trabalho e as nossas atividades. Como cristãos, também pensamos muito sobre o tipo de sociedade que Deus nos está chamando para ajudar a criar e sobre a maneira como ele nos chama para fazer isso. Isso também nos diferencia.

ESTILO DE VIDA: podemos mudar as nossas próprias práticas injustas e de desperdício, por exemplo, diminuindo a quantidade de coisas que compramos, compartilhando o que temos com os outros (para diminuir o desperdício ou a duplicação) e aprendendo a consertar coisas (ou levá-las para alguém que possa fazer isso), em vez de comprar coisas novas.

Informações adicionais

Para obter informações adicionais, consulte:

- Tearfund (2015) *ROOTS 1 e 2: Kit de Ferramentas de Advocacy* (Segunda edição) learn.tearfund.org/en/resources/publications/roots/advocacy_toolkit



Rod Mills/Tearfund

SEÇÃO 2 Como defender e promover direitos em relação ao lixo, aos resíduos e à economia circular

O trabalho relacionado às questões do lixo, dos resíduos e da economia circular é relativamente novo, especialmente em um contexto de desenvolvimento. Portanto, talvez seja necessário começar seu trabalho de defesa e promoção de direitos ajudando as pessoas a compreenderem o que significa economia circular e como ela beneficia quem vive na pobreza. O trabalho de defesa e promoção de direitos não deve ser limitado à simples conscientização das pessoas; ele deve sempre procurar oportunidades para mudar decisões, políticas e práticas.



Rod Mills/Tearfund

2.1 Ações globais

Compromissos assumidos no âmbito internacional podem ser fundamentais no trabalho de defesa e promoção de direitos. Dois compromissos relevantes para a economia circular são os seguintes:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>



Em setembro de 2015, 193 países-membros⁴ das Nações Unidas concordaram em adotar 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com o propósito de eliminar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos até 2030. Líderes mundiais se comprometeram a alcançar esses objetivos e podemos desempenhar um papel importante exigindo que eles prestem contas disso.

A economia circular contribui para os objetivos gerais porque cria condições para que a prosperidade seja alcançada sem causar danos ao planeta. A economia circular pode ajudar a alcançar objetivos específicos, incluindo os seguintes:

OBJETIVO	A ECONOMIA CIRCULAR PODE
3: Saúde e bem-estar	ajudar a diminuir o número de mortes e a incidência de doenças causadas pela poluição e contaminação (Isso apoia a meta 3.9).
8: Trabalho decente e crescimento econômico	ajudar a criar oportunidades de emprego porque economiza recursos mas utiliza mais mão de obra (Isso apoia a meta 8.2). É especialmente favorável para as micro, pequenas e médias empresas (Isso apoia a meta 8.3).
12: Consumo e produção responsáveis	desempenhar um papel importante no alcance desse objetivo, projetando melhor os produtos e fazendo melhor uso do lixo e dos resíduos.

Acordo de Paris sobre o Clima

Em dezembro de 2015, líderes mundiais de 195 países⁵ entraram em um acordo para limitar o aquecimento do nosso planeta a um nível bem inferior a 2°C, procurando não ultrapassar 1,5°C. Esse pacto é conhecido como o Acordo de Paris. A economia circular pode desempenhar um papel importante na redução de gases de efeito estufa porque reduz as emissões dos aterros sanitários e economiza a energia que seria utilizada na fabricação de novos produtos. Aqui estão dois exemplos: a reciclagem de alumínio precisa de 95% menos energia do que a produção do metal a partir do zero; garantir que suas roupas durem por mais um ano diminui em um quarto as suas emissões de gases de efeito estufa.

ESTUDO DE CASO

Plano de Gestão do Lixo e dos Resíduos do Quênia

Atualmente, quase dois terços do lixo e dos resíduos de Nairóbi acabam em lixões informais ou são queimados. Menos de 10% do lixo e dos resíduos são reciclados. O plano de gestão do lixo e dos resíduos do Quênia tem por objetivo aumentar as taxas de reciclagem em 25%; isso equivale a até 600 toneladas de lixo e resíduos. Fazendo isso, 800 mil toneladas de emissões de gases de efeito estufa serão evitadas ao longo de 15 anos e 1.600 empregos serão criados. Enquadrar o trabalho do Quênia na economia circular em torno do Acordo de Paris cria acesso a financiamento e um vínculo claro a um conjunto de políticas.

Como envolver-se

Estas são algumas perguntas específicas que talvez você queira fazer e algumas medidas que talvez você queira tomar:

- Seu país assinou oficialmente os acordos? Verifique se o seu país está na lista acessando os links incluídos na nota de rodapé.
- Cada um dos governos apresenta dados e relatórios que mostram o progresso alcançado em relação às suas próprias metas ligadas aos ODS e ao Acordo de Paris. Você poderia participar do processo, por exemplo, escrevendo seu próprio relatório paralelo ao mesmo tempo? Caso isso não seja possível, poderia pedir para que o governo prepare um relatório anual sobre o progresso alcançado?
- Peça para que a legislação nacional seja desenvolvida de acordo com os ODS e o Acordo de Paris.

4 Consulte a lista completa aqui: <https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>

5 Veja a lista completa aqui (em inglês): unfccc.int/paris_agreement/items/9444.php

- Promova os ODS ou o Acordo de Paris em sua comunidade local, igreja ou organização. Isso permitirá que os cidadãos exijam que seus líderes prestem contas em relação à implementação desses acordos no âmbito local.

Informações adicionais

Para obter informações adicionais, consulte:

- ODS das Nações Unidas: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Acordo de Paris sobre o clima: <https://nacoesunidas.org/acordodeparis/>
- A organização sem fins lucrativos Waste Aid mapeou como cada um dos ODS se relaciona com a diminuição do lixo e dos resíduos: wasteaid.org.uk/vision/ (em inglês).

2.2 O papel dos governos

O governo tem a responsabilidade de defender os direitos de seus cidadãos, incluindo o direito de “manter-se livre de perigo” (consulte a Declaração Universal dos Direitos Humanos). As políticas governamentais (nacionais ou locais) explicam como as metas serão alcançadas. As políticas podem afetar o trabalho e as atividades das organizações não governamentais (ONGs) e das comunidades – para melhor ou pior.

Como envolver-se

O trabalho de defesa e promoção de direitos tem por objetivo influenciar políticas e monitorar como elas são implementadas por meio de programas ou projetos. A alocação de recursos orçamentários governamentais para apoiar a implementação das políticas também pode ser acompanhada. Influenciar o governo pode parecer uma tarefa intimidante ou demasiadamente grande para as organizações relativamente pequenas. Apesar disso, muitas organizações parceiras da Tearfund se tornaram assessoras de confiança dos governos de seus países.

Existem muitas maneiras diferentes de influenciar o governo; o melhor lugar para começar pode ser nas esferas em que você já tem experiência – no âmbito local, regional ou nacional – em uma questão específica ou junto a um determinado grupo demográfico. O trabalho de defesa e promoção de direitos no âmbito local também pode ser um primeiro passo para um dia utilizar essas habilidades no âmbito nacional ou internacional.

Para defender e promover direitos de forma eficaz, estas são algumas perguntas que talvez você queira fazer para ajudá-lo(a) a começar:

- Quem é responsável pela coleta e gestão do lixo e dos resíduos em sua região? Esse trabalho pode ser uma responsabilidade do governo local, regional/estadual ou nacional. Eles estão cumprindo o que prometeram?
- Existem metas governamentais no âmbito local, regional ou nacional que incentivam avanços na diminuição do lixo e dos resíduos, na reciclagem e no uso eficiente dos recursos? Algumas metas dos ODS são relevantes?
- Existem políticas governamentais que criam barreiras para a prática da economia circular? Por exemplo, o oferecimento de serviços gratuitos de coleta de lixo e resíduos que acabam em aterros sanitários (especialmente para as empresas) incentiva as pessoas a se desfazerem de determinados objetos, em vez de reciclá-los. A seção E1 do *Kit de Ferramentas de Advocacy* inclui orientações de como obter mais informações sobre políticas governamentais.
- Existem oportunidades em políticas públicas que poderiam incentivar a prática da economia circular? Exemplos disso incluem: estabelecer padrões de design que incentivam a fabricação de produtos mais duráveis e mais fáceis de ser consertados; responsabilizar os fabricantes pela coleta e desmontagem de seus produtos no fim da vida útil.

- Que boas práticas já estão sendo seguidas? Essas boas práticas podem ser apoiadas, replicadas ou ampliadas? Caso isso não seja possível, quais são os empecilhos?
- Quais são os *stakeholders* (partes interessadas) mais relevantes?
 - Quem é impactado pela questão do lixo e dos resíduos (por exemplo, as pessoas que moram perto de lixões)?
 - Quem está envolvido no trabalho de separação do lixo e dos resíduos? Isso pode incluir a coleta formal de lixo e resíduos ou a coleta informal feita por pessoas que querem ganhar um sustento por meio desse trabalho.
 - Quem está envolvido no trabalho de defesa e promoção de direitos ou em programas relacionados a essa questão (por exemplo, as ONGs e igrejas)?

Exemplos de medidas que talvez você queira tomar:

- responsabilizar o governo pelo cumprimento de compromissos existentes;
- pesquisar como as políticas são definidas e implementadas em relação à economia circular;
- defender e promover direitos relacionados às políticas públicas de gestão do lixo e dos resíduos para possibilitar a participação daqueles que já estão trabalhando informalmente na coleta e reciclagem. Isso ajuda essas pessoas a saírem da informalidade e, dessa forma, passam a ter acesso à previdência social, o que aumenta seus rendimentos e melhora suas condições de trabalho. Isso também aumenta as taxas de reciclagem e diminui os custos para o governo;
- defender e promover direitos para que os governos trabalhem com os representantes de micro, pequenas e médias empresas dos setores de refabricação e conserto para garantir que tenham eletricidade e conectividade para criar empregos e diminuir a quantidade de lixo e resíduos.

ESTUDO DE CASO

Políticas governamentais que incentivam a prática da economia circular

O programa piloto de economia circular nacional da China visa fazer o melhor uso possível de materiais e energia. O Novo Distrito de Suzhou (NDS) foi uma das primeiras iniciativas do programa em 2005. Trata-se de um parque ecoindustrial em que as empresas compartilham os serviços de água, energia, gestão de resíduos e reciclagem. Hoje existem mais de 16 mil empreendimentos sediados naquele parque industrial, incluindo cerca de 4 mil fabricantes. Ao oferecer incentivos para a colaboração, o governo pode ajudar as organizações a unirem suas cadeias de suprimento e, portanto, economizarem e diminuírem a quantidade de lixo e resíduos. Por exemplo, os resíduos de cobre de uma empresa do NDS são utilizados por outras na fabricação de circuitos eletrônicos. Isso significa que não é necessário usar cobre recentemente extraído da natureza. Em geral, 96% dos resíduos sólidos produzidos no parque são utilizados em outros lugares.

2.3 O papel desempenhado pelas empresas

As empresas podem exercer um papel fundamental na maneira como os produtos são projetados e também no que acontece com eles no final da vida útil. As empresas podem ser líderes na adoção da economia circular, tais como muitas empresas dos países de alta renda estão começando a ser, reconhecendo que a economia circular faz sentido do ponto de vista econômico. Elas também podem ser parte do problema – fabricando produtos que logo precisam ser jogados fora, produtos difíceis ou até mesmo perigosos de ser consertados ou desmontados quando se quer reaproveitar algumas de suas peças.



Kumasi: operários da Suame Magazine tornaram público o carro fabricado em Gana no Palácio Manhyia, OMGhana.com

Por meio do trabalho de defesa e promoção de direitos, podemos mostrar como a economia circular pode beneficiar as empresas diretamente. A sociedade civil pode trabalhar com o governo nacional ou

local para influenciar bons comportamentos empresariais, garantindo, por exemplo, que a legislação – atual ou futura – seja aplicada adequadamente e de maneira responsável pelas empresas. Um exemplo disso seria mudar a legislação relacionada à forma como os produtos são projetados, obrigando as empresas a desenvolverem seus produtos de forma que possam ser desmontados com segurança.

O trabalho de defesa e promoção de direitos também pode acontecer junto com empresas com o objetivo de influenciar políticas locais e nacionais. Um exemplo disso pode ser a concessão de incentivos apropriados às empresas para que colem produtos para reutilização, reconstrução ou reciclagem quando os consumidores quiserem descartá-los. Isso diminuiria os danos causados pelo problema do lixo e dos resíduos às pessoas que vivem na pobreza. As empresas podem ter mais influência quando trabalham juntas em associações ou cooperativas.

ESTUDO DE CASO

Conserto e refabricação de veículos em Gana

O conglomerado de micro e pequenas/médias empresas de Suame/Kumasi vem crescendo há mais de 30 anos. Hoje em dia, ele emprega 200 mil trabalhadores(as), o que representa um aumento de 40 mil empregos desde o início da década de 1980. O conglomerado é formado por mais de 12 mil empresas que se dedicam ao conserto e refabricação, paralelamente à indústria automotiva internacional. O crescimento do conglomerado em tão grande escala foi apoiado por empresas que foram capazes de se organizar em associações formais e informais. Esse conglomerado é maior do que qualquer outro na Europa.

2.4 O papel da igreja

A igreja local faz parte de muitas comunidades ao redor do mundo. Os líderes e membros de igrejas frequentemente se encontram na linha de frente no sentido de experimentar e combater a pobreza e a injustiça, em resposta ao mandato bíblico.

A Tearfund acredita que as organizações cristãs – tais como as redes, ONGs, denominações de igrejas e seus departamentos de desenvolvimento social – podem ajudar as igrejas locais a otimizar seu relacionamento com suas comunidades e compreendê-las melhor. Há décadas, a Tearfund tem construído e apoiado uma rede mundial de igrejas envolvidas em assistência humanitária, desenvolvimento e também defesa e promoção de direitos. Essa é uma das coisas que faz com que a nossa contribuição à sociedade civil seja singular.

Ao trabalharem juntas, as igrejas e organizações cristãs podem empoderar as comunidades para que se expressem, ou podem defender e promover direitos junto com as pessoas que foram negativamente impactadas por práticas econômicas de desperdício, ou em nome delas. As igrejas podem:



Rod Mills/Tearfund

- influenciar os objetivos de uma campanha ou as características da sociedade de uma maneira que reflita o reino de Deus;
- ter uma profunda compreensão das questões locais;
- criar relacionamentos de longo prazo e de confiança dentro da comunidade;
- ser um exemplo estável em uma comunidade, especialmente em tempos de mudança ou incerteza, e
- usar a credibilidade, o respeito e a autoridade conquistados por meio de seus órgãos de coordenação para influenciar processos de definição de políticas – no âmbito local, regional, nacional ou internacional.

ESTUDO DE CASO

O trabalho de defesa e promoção de direitos feito pela igreja causa um impacto nos programas governamentais

A Diaconia é uma ONG formada por 11 denominações de igrejas e trabalha com mais de 4 mil agricultores familiares da região do semiárido brasileiro para ajudar a promover a produção agroecológica, que é boa para o meio ambiente. A ONG é pioneira no uso da tecnologia de biodigestão anaeróbica para transformar resíduos animais em biogás e fertilizante para o solo. Como resultado do trabalho de defesa e promoção de direitos feito pela Diaconia, o Programa Nacional de Habitação Rural do governo brasileiro está expandindo o uso dessa tecnologia para outras partes do Brasil. No total, 355 biodigestores serão instalados em 23 municípios, em seis Estados.



Eleanor Bentall/Tearfund

2.5 As comunidades podem ser ouvidas

"Há uma necessidade urgente de construir relacionamentos participativos entre o Estado, a sociedade civil, as organizações comunitárias de desenvolvimento e os cidadãos que resultem em melhor prestação de contas e transparência do Estado, e que também levem à formação de alianças e coligações dentro do contexto mais amplo de desenvolvimento sustentável e alívio da pobreza."

MARCUS OXLEY, DIRETOR EXECUTIVO DA REDE GLOBAL DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA A REDUÇÃO DE DESASTRES

As reais necessidades das comunidades devem influenciar os decisores e precisam ser atendidas por eles por meio da definição e implementação de políticas e práticas. As igrejas, organizações comunitárias (OCs) e ONGs – importantes membros da sociedade civil – podem contribuir com os processos de tomada de decisão porque sabem o que funciona, e também podem empoderar as pessoas e as comunidades afetadas para que sejam capazes de se manifestar. Elas ainda podem se expressar com elas e em nome delas.

A sociedade civil pode ajudar a exigir que os governos prestem contas sobre como estão cumprindo o que prometeram e comemorando quando as promessas são cumpridas. Defender e promover direitos relacionados ao lixo, aos resíduos e questões associadas pode ajudar as comunidades a descobrirem quais foram as promessas feitas pelos seus governos e a exigir que prestem contas em relação a isso.

A sociedade civil tem uma ampla gama de experiência no atendimento das necessidades das comunidades e no enfrentamento de questões que lhes causam danos. A sociedade civil pode apoiar as comunidades na identificação de oportunidades para melhorar a gestão do lixo, dos resíduos e de outros recursos em suas localidades.

A voz de cada pessoa pode ser mais poderosa quando é unida às vozes de outros; trabalhar em conjunto pode ajudar as comunidades a serem ouvidas.

ESTUDO DE CASO

Rio Limpo, Cidade Saudável

Na cidade do Recife, no Brasil, os assentamentos informais não têm um sistema de saneamento ou coleta de lixo. O lixo e os resíduos, incluindo os dejetos humanos, acabam sendo despejados no rio. O rio costuma transbordar quando chove muito e os resíduos acabam piorando a situação. A água das enchentes entra e destrói as casas, traz doenças e, nos piores casos, carrega as pessoas. Um pastor da região reuniu 15 igrejas locais cujos membros haviam sido afetados por inundações para que desenvolvessem uma campanha com duração de dois anos, conhecida como "Rio Limpo, Cidade Saudável". O grupo passou a trabalhar com alguns estudantes de uma universidade próxima que se voluntariaram para criar materiais de divulgação sobre o meio ambiente, o lixo e os resíduos, para serem usados em escolas e igrejas locais. O grupo também organizou uma audiência pública sobre as condições do rio, tendo reunido representantes da prefeitura, autoridades públicas e representantes de associações locais, escolas, igrejas e membros do público em geral para garantir o envolvimento do município naquele problema da comunidade.



Eleanor Bentall/Tearfund

Informações adicionais

Para obter informações adicionais, consulte:

- Tearfund (2016). *Criando uma ponte: O papel das igrejas locais na promoção da responsabilidade social e da boa governação em nível local*: resumo (em português) e documento completo (em inglês).

SEÇÃO 3: Os próximos passos

Esperamos que este material tenha lhe ajudado a compreender por que e como defender e promover direitos em relação à economia circular. O trabalho de defesa e promoção de direitos deve ser integrado ao trabalho de desenvolvimento que você já realiza, por meio de processos de planejamento e, assim, poder contribuir para o alcance de objetivos em comum. Esse trabalho também requer um orçamento específico.



Eleanor Bentall/Tearfund

Poderá ser útil fazer as seguintes perguntas:

- Você compreende a teologia na qual está fundamentado o trabalho de defesa e promoção de direitos relacionado ao lixo e aos resíduos? Você poderia fazer alguns estudos bíblicos para aprender mais? Consulte o conjunto de ferramentas *Revelar* para obter algumas ideias (veja os dados abaixo).
- Quem se beneficia com uma melhor gestão do lixo, dos resíduos e outros recursos?
- Quem não se beneficia? Por que não? Há razões culturais, governamentais, ambientais ou financeiras? Que pressões adicionais são colocadas sobre os que não se beneficiam? Você pode fazer perguntas para outras organizações, instituições de pesquisa, universidades ou departamentos do governo sobre isso.
- Há outras organizações que estejam trabalhando nas mesmas questões que você? Vale a pena tentar trabalhar em parceria. Você poderia trabalhar com outras pessoas com o objetivo de influenciar decisões?
- Quem é responsável pela gestão do lixo e dos resíduos? É o governo local ou nacional ou são outros prestadores de serviços?
- Qual é a política ou estratégia governamental de gestão do lixo e de resíduos? Como ela está sendo implementada? Que sistemas de monitoramento estão em funcionamento para exigir que o governo preste contas?
 - São feitas coletas de lixo e resíduos?
 - Há opções de reciclagem?
- O governo do seu país está apresentando relatórios sobre como os ODS ou o Acordo de Paris estão sendo implementados? Essa é uma oportunidade para se envolver com isso em relação à gestão do lixo e dos resíduos?
- Como são tomadas as decisões ligadas às políticas de gestão do lixo, dos resíduos e recursos e como elas são colocadas em prática? Quem as toma?

- Quanto custaria para implementar a economia circular? Quem deveria pagar por isso?
- Há oportunidades para gerar renda com o lixo e os resíduos? Existe um mercado para os produtos fabricados com resíduos reciclados?
- Existem catadores informais de lixo e resíduos? Como eles(as) acham que suas condições de trabalho poderiam ser melhoradas? Eles(as) poderiam trabalhar juntos(as) em uma cooperativa, por exemplo?
- De que maneiras práticas a quantidade de lixo e resíduos pode ser diminuída? O que as pessoas podem fazer? Há oportunidades para que os moradores interajam com decisores locais? Se não houver, podemos criá-las?
- Como as autoridades ou líderes locais podem ajudar as pessoas a fazerem uma melhor gestão do lixo e dos resíduos?
 - Há uma política sobre lixo eletrônico e resíduos provenientes de outros países? Se não houver, podemos incentivar o governo a implementar uma?
 - Há organizações locais de defesa e promoção de direitos ambientais das quais você poderia fazer parte?
- Como a defesa e promoção de direitos pode complementar seu trabalho programático nessa área? Se há uma relação clara, essa pode ser a melhor forma de começar.
- Você está dando um bom exemplo de como se deve lidar com o lixo e os resíduos e no sentido de adotar boas práticas de consumo? Você está colocando em prática o que tem pedido para os outros fazerem?

Antes de decidir se você precisa preparar uma estratégia de defesa e promoção de direitos, informe-se mais sobre esse assunto e conheça as ferramentas disponíveis no *Kit de Ferramentas de Advocacy da Tearfund (ROOTS 1 e 2)*.

Informações adicionais

Para obter informações adicionais, consulte:

- Conjunto de ferramentas *Revelar* learn.tearfund.org/en/resources/reveal_toolkit/introductory_tools/?sc_lang=pt-PT

Informações e recursos úteis

Recursos úteis da Tearfund

Os recursos da Tearfund sobre defesa e promoção de direitos estão disponíveis aqui: learn.tearfund.org/themes/advocacy/

Os seguintes recursos poderão ser de especial interesse:

- ***ROOTS 1 e 2: Kit de Ferramentas de Advocacy*** (segunda edição, 2015).
- ***The mission of the church and the role of advocacy*** (2002). (A missão da igreja e o papel da defesa e promoção de direitos – disponível apenas em inglês.)
- ***Why should the church be involved in advocacy.*** (Por que a igreja deve se envolver na defesa e promoção de direitos – disponível apenas em inglês.)

Recursos da Tearfund sobre lixo, resíduos e economia circular:

- ***Virtuous Circle: How the circular economy can create jobs and save lives in low and middle-income countries.*** (Círculo virtuoso: Como a economia circular pode criar empregos e salvar vidas nos países de baixa e média renda – disponível apenas em inglês.) (2016)

- ***Fechando o ciclo: Os benefícios da economia circular para os países em desenvolvimento e as economias emergentes*** (2016)
- ***Uma economia restauradora: completando nosso inacabado Jubileu do Milênio*** (2015)

Todos esses recursos estão disponíveis no site **Tearfund Aprendizagem**:
learn.tearfund.org/en/resources/policy_and_research/sustainable_economics/

Organizações, redes e recursos úteis

(A maioria destes recursos só estão disponíveis em inglês)

- **Acordo de Paris sobre o Clima**: <https://nacoesunidas.org/acordodeparis/>
- **Eficiência de Recursos do Pnuma**: www.unenvironment.org/es/explore-topics/eficiencia-de-recursos
(em espanhol)
- **Fundação Ellen MacArthur**: www.ellenmacarthurfoundation.org
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**:
<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- **Painel Internacional de Recursos do Pnuma** (ou IRP, na sigla em inglês):
www.unep.org/resourcepanel/
- **Quadro Decenal de Programas de Consumo e Produção Sustentáveis do Pnuma**
(ou UNEP10YFP, na sigla em inglês): www.unep.org/10yfp/
- **Rede Africana de Economia Circular** (ou African Circular Economy Network, em inglês):
www.linkedin.com/company/measuring-shared-value
- **Waste Aid International**: www.wasteaid.org



tearfund

www.tearfund.org/circular

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

T +44 (0)20 3906 3906 **E** publications@tearfund.org